

ARAUTOS DO EVANGELHO

USOS E COSTUMES - II



ARAUTOS DO EVANGELHO

USOS E COSTUMES - II



*SÃO PAULO
JULHO DE 2015*

Ficha técnica

Arautos do Evangelho – Usos e Costumes II

São Paulo, Julho de 2015

Organizador: Pe. Santiago Morazzani Arráiz, EP

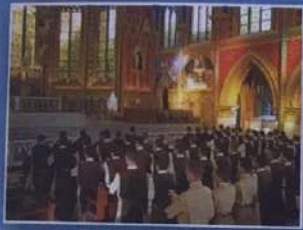
Colaborador: Roberto Kasuo Takanayagi

Capa: Solene cântico do Ofício na Basílica Menor de Nossa Senhora do Rosário,
Sorocaba, SP – Brasil

Fotografias: Equipe fotográfica dos Arautos do Evangelho

Impressão: Vox gráfica / Tel: (11) 3871-7300

ÍNDICE



DOS DEVERES DE PIEDADE..... 8



DA VIDA DE RECOLHIMENTO..... 24



DA VIDA COMUNITÁRIA E DO
PULCHRUM NAS EXTERIORIDADES .. 36



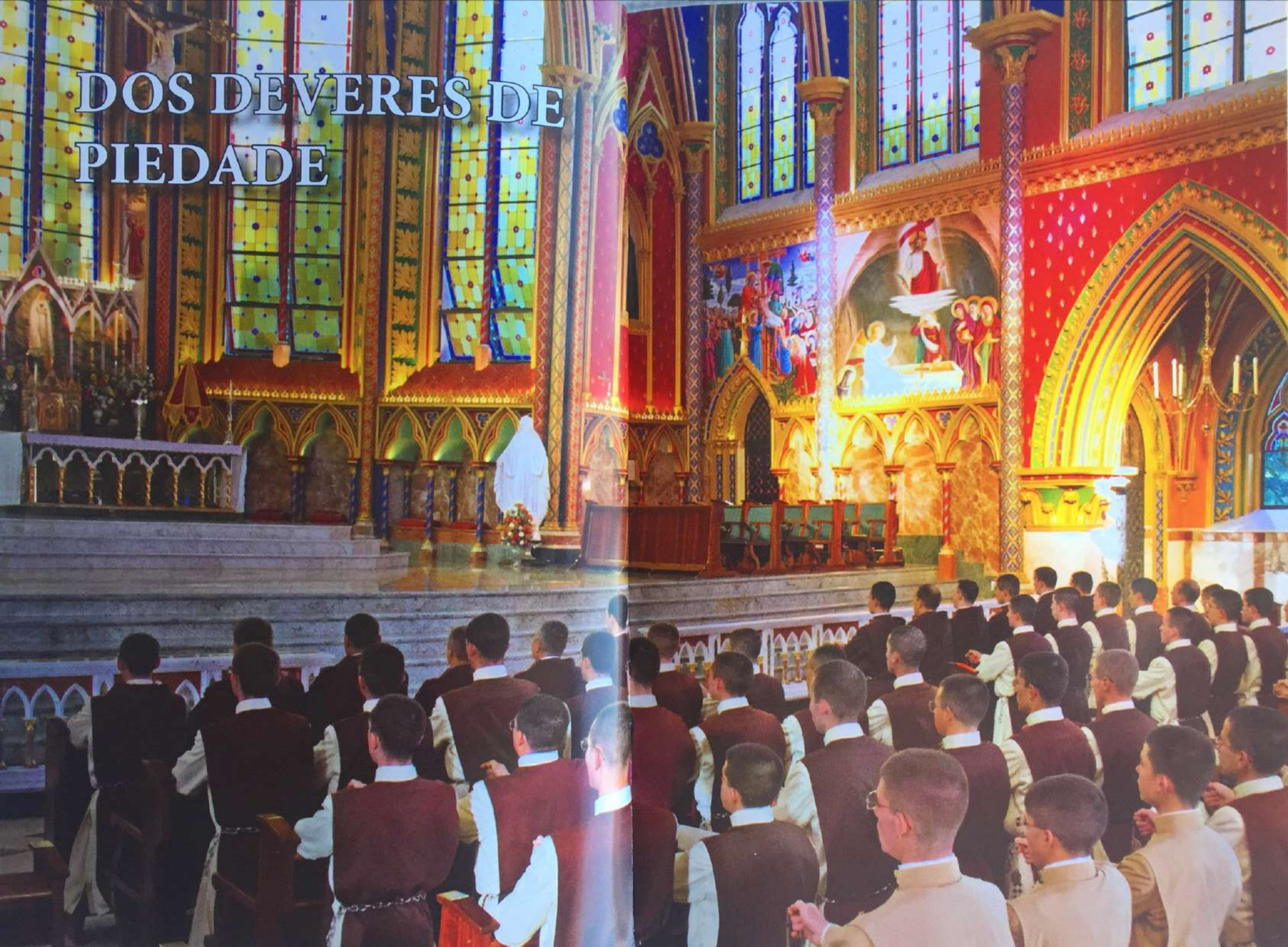
DOS ATOS PRATICADOS NA
PRIVACIDADE 50



DOS INSTRUMENTOS MÚSICAIS..... 66



DOS DEVERES DE PIEDADE



a) Dos deveres diários

1. Se possível, participar da Sagrada Eucaristia. Nos dias em que estiver impedido de comungar sacramentalmente, fazer pelo menos uma Comunhão espiritual, com um tempo de ação de graças não inferior a dez minutos.
2. Fazer meia hora de:
 - * Adoração ao Santíssimo Sacramento;
 - * ou meditação;
 - * ou leitura da Sagrada Escritura;
 - * ou leitura espiritual.
3. Rezar o Rosário completo: Credo, Mistérios Gozosos, Luminosos, Dolorosos e Gloriosos, Salve Rainha e a Ladainha Lauretana.
4. Renovar a Consagração a Nossa Senhora, composta por São Luís Maria Grignon de Montfort.
5. É recomendável a prática do exame de consciência, tal qual estabelece Santo Inácio de Loyola em seus famosos Exercícios Espirituais. É aconselhável fazer todos os dias esse exame de consciência no momento indicado pela Hora Completas do Ofício Divino.

b) Dos prazos para o cumprimento dos deveres diários

1. Para o Rosário, até a hora do jantar. Quem, por qualquer motivo, não o tiver concluído nesse prazo, não se julgue dispensado de fazê-lo no prazo estipulado no item seguinte.
2. Para os demais deveres diários, até o momento de deitar-se. Não, porém, após as 4 horas da manhã, mesmo que o arauto ainda não esteja deitado nessa hora.

c) Dos deveres permanentes

1. Portar o terço durante as 24 horas do dia, salvo durante a prática de exercícios físicos ou trabalhos manuais (se o arauto estiver com traje que não tenha bolso), bem como nas horas

de *toilette*. Ao deitar-se à noite, colocá-lo num bolso adequado da roupa de dormir, sendo permitido portá-lo ao pescoço caso o traje não tenha bolso.

2. Portar o frasco de água benta o dia inteiro, até o momento de deitar-se, salvo durante a execução de exercícios físicos ou trabalhos manuais em que se estiver com roupa sem bolso, e nas horas de *toilette*. Ao deitar-se à noite, deixá-lo ao alcance da mão.

3. Benzer-se com água benta ao levantar-se de manhã e ao deitar-se à noite, bem como ao entrar ou sair de uma igreja ou casa da Associação.

4. Sempre que entrar numa igreja ou casa da Associação, dirigir-se imediatamente aonde esteja o Santíssimo Sacramento para fazer-Lhe uma visita; proceder da mesma forma antes de sair. Visitar também alguma imagem de Nossa Senhora.

5. Rezar sempre antes e depois de reuniões, trabalhos ou refeições, e quando iniciar deslocamento em veículo.

6. Na medida do possível, confessar-se uma vez por semana, fazendo previamente um atento exame de consciência.

7. Aconselha-se a participação num retiro anual de pelo menos uma semana.

d) Do modo de cumprir os deveres de piedade

1. Ao fazer as orações, estar inteiramente vestido segundo o costume local, exceto em circunstâncias especiais, como enfermidade.

2. Salvo em caso de doença, não estar deitado ao fazer as orações ou a meditação.

3. A leitura poderá ser feita em trajes de dormir ou deitado.

4. Não terá cumprido efetivamente nenhum dever de piedade o arauto que o fizer prestando atenção em música, participando de conversa, lendo ou folheando livros e outras publicações ou dirigindo veículo no trânsito urbano.



NAS CASAS ONDE AS PESSOAS LEEM AS SAGRADAS ESCRITURAS, O
DEMÔNIO TEM SEU PODER DIMINUÍDO
E AS GRAÇAS DE CONSOLAÇÃO SÃO ABUNDANTES.

MONS. JOÃO SCOGNAMIGLIO CLA DIAS

5/4/2002



A COMUNHÃO NOS DÁ FORÇA E NOS ENCHE DE ENERGIA
ESPIRITUAL FAZENDO COM QUE ENFRENTEMOS
OS PROBLEMAS COM MUITO MAIS FACILIDADE DO QUE SE
NÃO COMUNGÁSSEMOS. ENTÃO, NADA COMO
PODER COMUNGAR, E MUITAS VEZES.

MONS. JOÃO SCOGNAMIGLIO CLA DIAS

Homilia - 14/12/2009

e) Das normas específicas para cada dever de piedade

I. Quanto à Sagrada Comunhão

1. Por respeito e adoração é indispensável preparar-se antes de receber a Jesus Sacramentado. Tal preparação não deve ser apressada; mas, sim, suficiente para recolher o espírito, acalmando-o inclusive de eventuais agitações, e colocando-o na perspectiva do sagrado encontro com Jesus Hóstia.

2. Ao comungar, incluir sempre nos atos de súplica as seguintes intenções:

* Pelo aumento contínuo da devoção a Nossa Senhora, de modo a obter a plenitude e o píncaro dessa devoção, e chegar a este propósito ao mais extremo limite que a natureza humana e a graça o permitam;

* Pelo nosso Superior e por suas intenções;

* Pela salvação e santificação de todos os homens e pela urgente implantação do Reino de Maria (entendido no sentido empregado por São Luís Maria Grignon de Montfort em seus escritos);

* Pela perseverança pessoal e confirmação no estado de graça, pelo progresso na vida espiritual, especialmente no que diz respeito à virtude da pureza.

3. Fazer uma ação de graças de pelo menos dez minutos, ajoelhado com os dois joelhos, exceto em caso de doença ou de alguma outra circunstância impeditiva.

4. Encerrar a ação de graças com uma prece diante de alguma imagem de Nossa Senhora.

II. Quanto às visitas ao Santíssimo Sacramento

1. Pedir a intercessão de Nossa Senhora para bem fazer a adoração a Nosso Senhor Sacramentado.

2. Se entrar ou sair várias vezes ao dia da mesma casa da Associação, ou da mesma igreja, bastará visitar o Santíssimo

Sacramento por ocasião da primeira e da última entrada ou saída; mas será melhor fazê-lo a cada vez que entrar e sair.

3. Ficam dispensados da obrigação de visitar o Santíssimo Sacramento os arautos que não descerem do veículo, ao entrarem na área externa da casa da Associação ou da igreja.

4. Nas casas da Associação onde houver Adoração Perpétua ao Santíssimo Sacramento, os arautos comparecerão pontualmente à vigília, nos horários que lhes couberem.

Cerimonial de troca da guarda de honra ao Santíssimo Sacramento: os dois arautos colocam-se em pé, no corredor central, quem estiver fazendo a vigília (**a.v.**), à direita do Santíssimo Sacramento, e quem for assumi-la (**a.a.**), à esquerda. O primeiro, ou aquele arauto que tiver precedência no hábito, dirige o cerimonial:

a.v.: *Cor Iesu Eucharisticum,*

a.a.: *Miserere nobis.*

(repete-se três vezes, batendo no peito)

a.v.: *Domina Nostra a Sanctissimo Sacramento,*

a.a.: *Ora pro nobis.*

(repete-se três vezes)

a.v.: Aauto titular de... [a correspondente invocação de Nossa Senhora] passa a guarda de honra ao Santíssimo Sacramento.

a.a.: Aauto titular de... [a correspondente invocação de Nossa Senhora] recebe a guarda de honra ao Santíssimo Sacramento e faz o firme propósito de adorá-Lo e defendê-Lo com toda a alma até o holocausto.

a.a.: Em adoração ao Santíssimo Sacramento: ajoelhar! Ambos fazem a genuflexão dupla, a vênia e levantam-se.

a.a.: *Dignare me pugnare pro te, Virgo sacrata.*

a.v.: *Da mihi virtutem contra hostes tuos.*

a.a.: *Nos cum prole pia,*

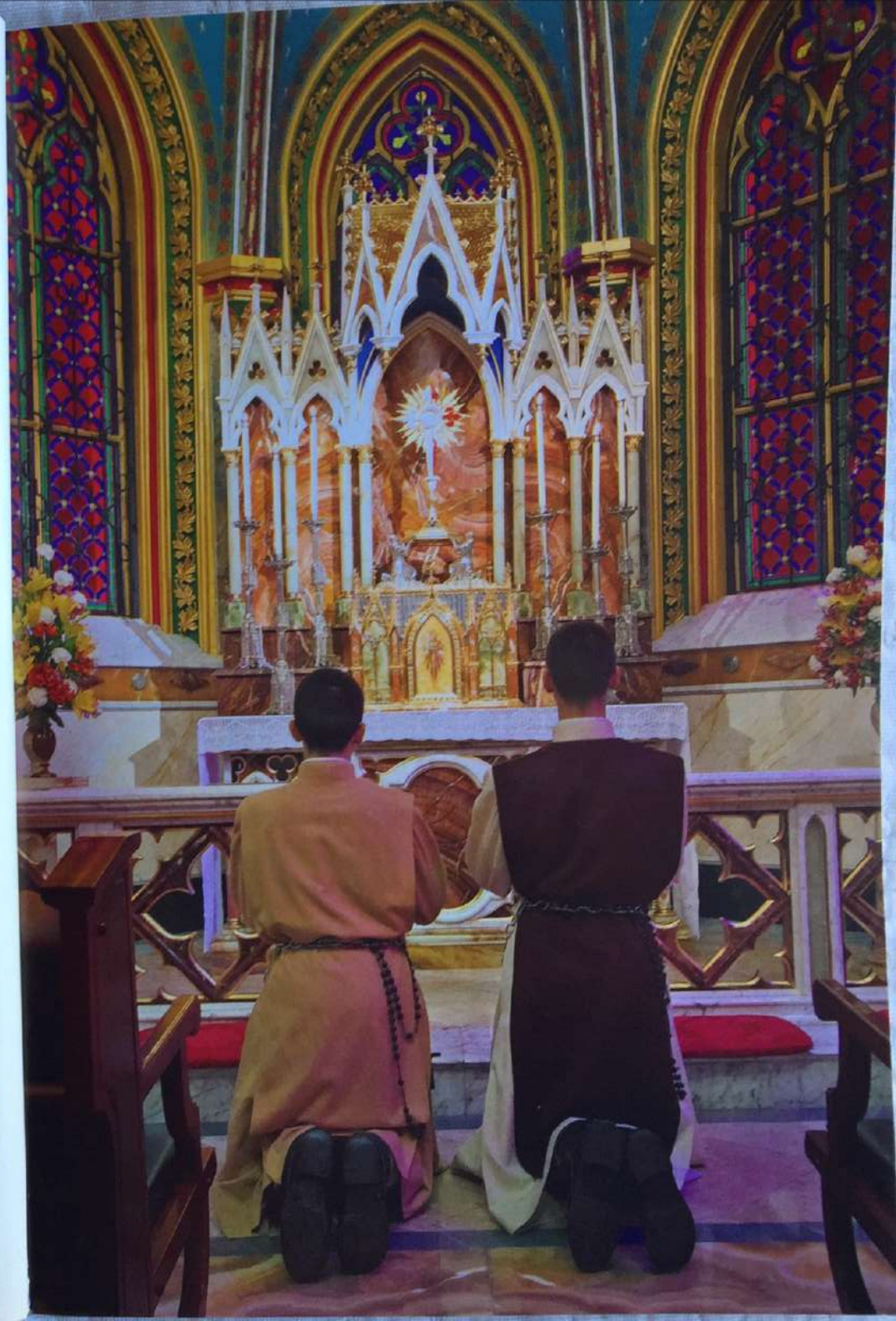
a.v.: *Benedicat Virgo Maria.*



EU GOSTARIA QUE SE PUDESSE DIZER QUE NÓS LEVAMOS
A DEVOÇÃO EUCARÍSTICA A TAL PONTO QUE
SÃO PEDRO JULIÃO EYMARDE TERIA FICADO ALEGRE AO NOS VER,
E NOS TERIA DADO A BÊNÇÃO, SURPRESO COM ALGO NOVO
QUE PUDÉSSEMOS COLOCAR NO OSTENSÓRIO
DA SAGRADA EUCARISTIA.

PLÍNIO CORRÊA DE OLIVEIRA

13/6/1991



III. Quanto à adoração, meditação ou leitura

1. É preferível que a meia hora de adoração seja feita sem interrupção. Todavia, em caso de necessidade ou conveniência, pode-se dividi-la em dois períodos. Pode-se aproveitar o tempo da adoração para rezar as orações diárias.
2. A meia hora de meditação será sempre sem interrupção, e iniciada por uma oração pedindo luzes e graças para fazê-la bem. Deve-se terminá-la com um colóquio, acompanhado de propósitos apropriados.
3. A meia hora de leitura pode ser dividida em até três períodos.

IV. Quanto ao Rosário

1. Rezar pelo menos um dos terços ajoelhado diante do Santíssimo Sacramento; ou diante de uma imagem de Nossa Senhora, se estiver em local onde não haja Santíssimo Sacramento. Excetuam-se os casos de impedimento por motivo de doença.
2. Sempre formular intenções antes de iniciar a recitação do Rosário.

V. Quanto à Consagração a Nossa Senhora

1. Salvo impedimento decorrente de doença, deve-se rezá-la sempre de joelhos, diante do Santíssimo Sacramento ou de uma imagem de Nossa Senhora.

VI. Quanto às orações antes e depois de reuniões, trabalhos ou refeições, e no início dos deslocamentos em veículos

1. Nas orações antes de reuniões e trabalhos, oferecê-los por alguma intenção no sentido da maior glória da Igreja, da santificação das almas, etc.
2. Para comer algo muito ligeiro (por exemplo, um pedaço de bolo ou um doce), basta fazer antes o sinal da Cruz.

f) Dos cuidados com os objetos de piedade**I. Com o terço**

1. Por respeito ao terço, não utilizá-lo para outro fim que não lhe seja próprio; e nunca guardá-lo misturado com objetos profanos, tais como dinheiro, carteira, lenço, etc.
2. Quando se perder alguma conta, arrebrantar-se o arame, etc., do terço que estiver em uso, providenciar seu conserto dentro de 24 horas.

II. Com o recipiente de água benta

1. Ao retirá-lo do bolso, deixá-lo sempre em pé, se sua forma o permitir.
2. Em caso de perda ou avaria, providenciar um novo no prazo de 24 horas.

III. Com as relíquias dos Santos

1. Por respeito às relíquias dos Bem-aventurados (ou seja, aquelas que possuam documento de autenticação emitido pela autoridade eclesiástica competente), tomar cuidado de:
 - * Quando não as portar consigo, guardá-las ordenadamente em uma caixa provida de tampa;
 - * Limpar as tecas de maneira conveniente pelo menos uma vez por mês;
 - * Nunca deixá-las misturadas com objetos profanos.
2. Tanto ao levantar-se de manhã, quanto ao se deitar à noite, oscular uma a uma as relíquias de uso particular, invocando nominalmente o respectivo Santo.

Observação: Se o arauto tiver em seu uso mais de seis tecas com relíquias, bastará que as oscule uma só vez ao dia.

O EXAME DE CONSCIÊNCIA DEVE SER CALMO, SERENO, RESPEITOSO E OBJETIVO. É DEVO ME TRATAR COM INTEIRA HONESTIDADE, NÃO COMO QUEM VAI ENTRAR NA PRESENÇA DE UM DELEGADO QUE JÁ ESTÁ EMPUNHANDO O AÇOITE, MAS COMO QUEM VAI ENTRAR NA PRESENÇA DE UM PAI CELESTE, QUE VAI AJUDAR MINHA ALMA A SE EXAMINAR A SI PRÓPRIA. É NESSA ATMOSFERA SOBRENATURAL E SACRAL QUE SE DEVE DAR O MEU EXAME DE CONSCIÊNCIA.

PLINIO CORRÊA DE OLIVEIRA

5/1/1974

A ÁGUA BENTA TEM UM EFEITO TÃO EXTRAORDINÁRIO QUE, QUANDO COLOCAMOS A MÃO NELA E NOS PERSIGNAMOS COM PIEDADE, USAMOS DE UM SACRAMENTAL.

QUAL É O EFEITO DA ÁGUA BENTA?

ENTRE OUTROS, ESTÁ O DE LIMPAR NOSSA ALMA.

TEMOS OS PECADOS VENIAIS PERDOADOS QUANDO NOS PERSIGNAMOS COM A ÁGUA BENTA.

MONS. JOÃO SCOGNAMIGLIO CLA DIAS

24/7/2004



DEVEMOS TER PRESENTE QUE A OBRA DE NOSSO FUNDADOR SÓ ATRAVESSARÁ OS SÉCULOS E TODOS OS PROBLEMAS, DESDE QUE TENHAMOS SEMPRE UM ARDOR, UMA DEVOÇÃO, UMA ADORAÇÃO AO SANTÍSSIMO SACRAMENTO CHEIA DE FOGO. PORTANTO, NUNCA DEVEMOS DIMINUIR NOSSO EMPENHO, NOSSA PROXIMIDADE E NOSSA DEVOÇÃO AO SANTÍSSIMO SACRAMENTO.

MONS. JOÃO SCOGNAMIGLIO CLA DIAS

Homilia - 4/8/2008



HÁ NO ROSÁRIO UM MISTÉRIO
QUE FAZ DELE UM ELEMENTO PARA A PERSEVERANÇA
NA VIRTUDE E PARA A LUTA CONTRA O DEMÔNIO.

NÃO PERMANEÇAM JAMAIS SEM O ROSÁRIO,
INCLUSIVE ENQUANTO ESTIVEREM DORMINDO.

PORQUE ELE É UMA TAL DEFESA
CONTRA AS CILADAS DO DEMÔNIO, É UM TAL MODO
DE ATRAIR A PROTEÇÃO DE NOSSA SENHORA,
QUE REALMENTE NÃO CONHEÇO, NESSE GÊNERO,
NADA DE MELHOR DO QUE ESTAR
A TODO MOMENTO COM O SANTO ROSÁRIO.

PLÍNIO CORRÊA DE OLIVEIRA

31/10/1966



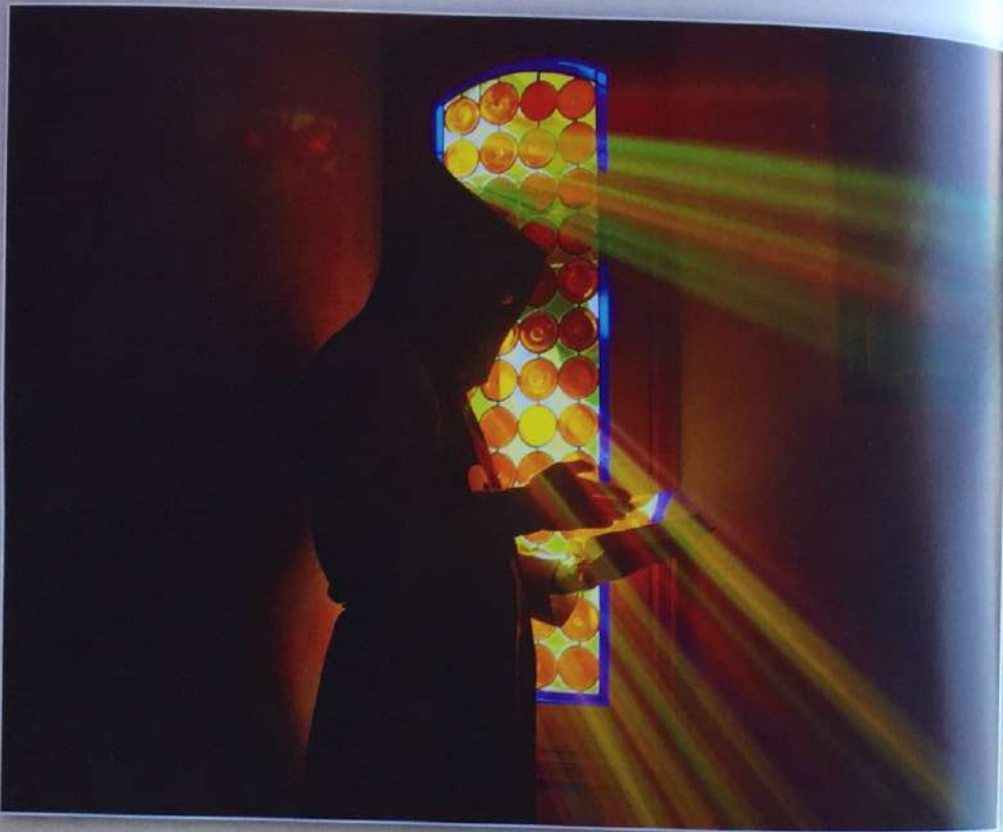
**DA VIDA DE
RECOLHIMENTO**



a) Do silêncio

I. Normas gerais

1. Nas casas de vida comunitária, os arautos observarão os horários de silêncio, destinados a atividades nas quais esse regime é mais conveniente, e somente farão uso da palavra quando devidamente autorizados pelo Superior.
2. Haverá locais nos quais não se fará uso da palavra, exceto mediante especial autorização para isso. Devem ser, pelo menos, os seguintes: igrejas, capelas, sacristias, refeitórios, cozinhas, copas, celas, *toilettes* e corredores adjacentes a esses dois últimos lugares. O Superior poderá determinar ainda outros locais nos quais vigore o mesmo regime de silêncio.
3. O arauto que obtiver autorização para falar com outros sobre um assunto específico, iniciará a conversa utilizando a fórmula: "Autorizo-o a falar", e aguardará a resposta do interlocutor: "Em presença de Maria". Para pedir a palavra a outrem que esteja autorizado a abri-la, deve-se levantar o antebraço direito mantendo-o paralelo ao chão, com o cotovelo junto ao corpo e a palma da mão espalmada.
4. Quando a autorização for para "abrir a palavra", ou seja, tratar de qualquer assunto, utiliza-se esta outra fórmula: "Que nossas palavras", com a resposta: "Deem glória a Maria", enquanto se traça uma cruz sobre os lábios com a mão direita espalmada e o polegar estendido. O uso da palavra se suspende por meio da fórmula "Que nosso silêncio", respondendo-se "Dê glória a Maria".
5. Nas reuniões e outros atos em conjunto, o Superior, se julgar conveniente, liberará ou, conforme o caso, suspenderá o uso da palavra, utilizando respectivamente as fórmulas: "Que nossas palavras", com a resposta: "Deem glória a Maria"; ou "Que nosso silêncio", respondendo-se: "Dê glória a Maria".
6. Quando um arauto desejar falar com o Superior, também poderá usar este cerimonial: pôr-se-á na posição de atenção e pe-



O QUE É O RECOLHIMENTO?
 É UM SILÊNCIO QUE DIZ ALGO,
 QUE CONVIDA PARA CERTO ESTADO DE ESPÍRITO
 E DIZ DETERMINADAS COISAS;
 QUE ELEVA A ALMA PARA UMA ORDEM DE CONSIDERAÇÕES
 E DE IDEIAS, APRESENTANDO-AS DE UM MODO SEM IGUAL.
 QUEM SOUBESSE OUVIR O SILÊNCIO,
 OUVIRIA AQUILO QUE PALAVRA NENHUMA NA TERRA DIZ.

PLÍNIO CORRÊA DE OLIVEIRA

18/2/1985

dirá autorização usando a jaculatória: “*Pugnemus pro Domina*”. Para autorizar, o Superior responderá com a proclamação: “*Quis ut Virgo?*”. O arauto se manterá nessa posição até encerrar a locução ou até receber do Superior licença para ficar à vontade.

7. Se o Superior fizer alguma pergunta ou pedido de explicação a um arauto, este dirá, em posição de atenção: “*Præsto sum*”, e em seguida, na mesma posição, dará a resposta.

8. Cantar, cantarolar, assobiar ou “manter conversa” por meio de gestos, mímicas ou desenhos no ar com as mãos, constitui transgressão à norma de guardar o silêncio, bem como chamar outro arauto por meio de qualquer som emitido oralmente.

9. Não constitui transgressão à norma de manter o silêncio:

- * Cumprimentar usando a fórmula “*Salve Maria!*”;
- * Quando alguém bater à porta da sala ou cela, responder com a palavra “*Ave*”, caso possa atender; ou, em caso contrário, com a palavra “*Attende*”;
- * Falar com um confessor.

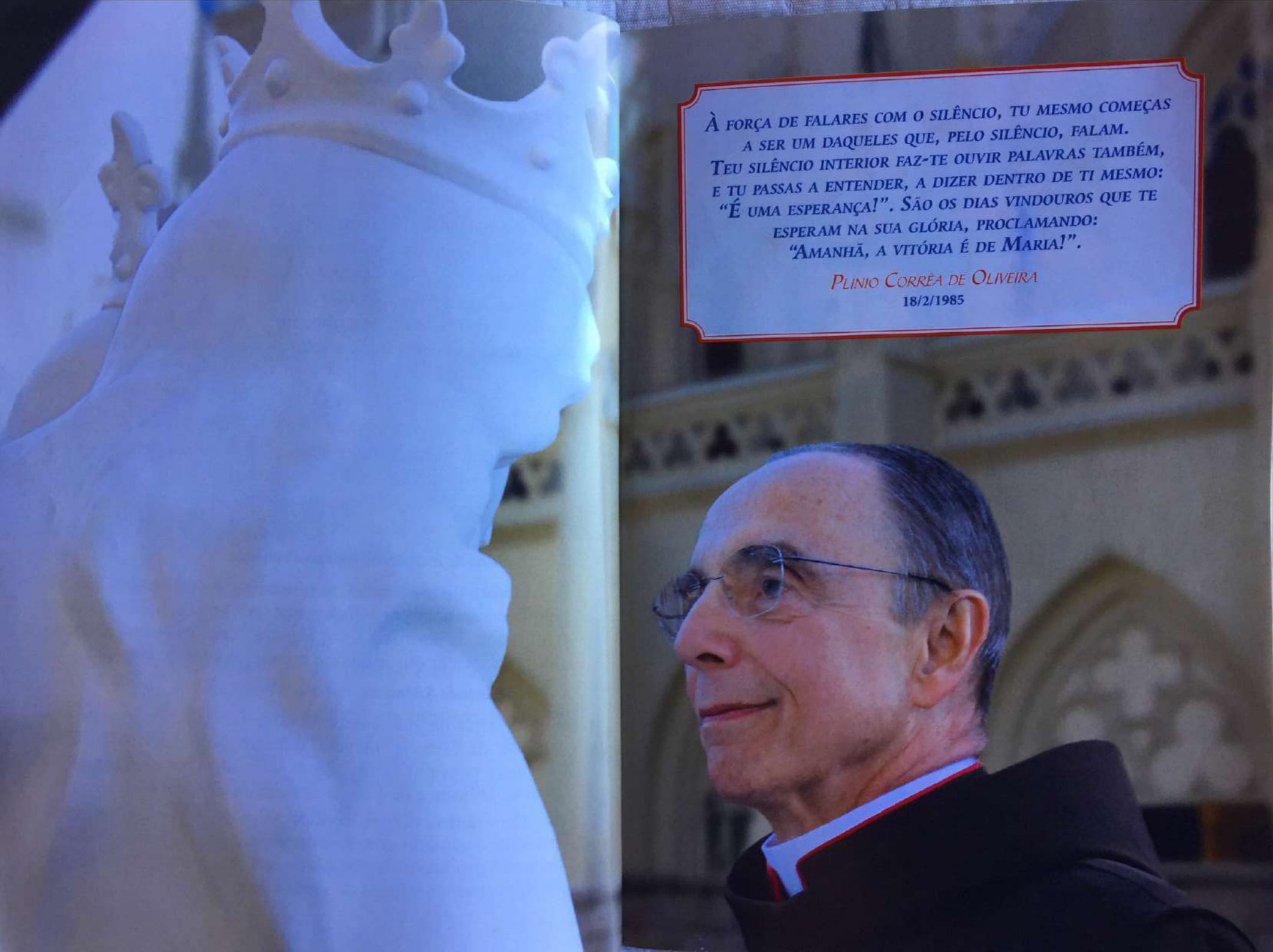
II. Hora de meditação ou recolhimento

1. Em hora de meditação ou recolhimento, os arautos não se comunicarão nem por bilhetes nem por gestos, a não ser com o Superior. Se abordados por alguém, farão os gestos necessários para indicar que estão em regime de silêncio especial.

III. Grande Silêncio

1. Nas casas de vida comunitária será observado à noite um período de Grande Silêncio, durante o qual todos evitarão qualquer conversa, abstenho-se de realizar o cerimonial de pedido de licença oral ou de entrega de bem em uso.

2. Os arautos não se comunicarão nem por gestos nesse período; e evitarão movimentos apressados e quaisquer outros atos que produzam ruído, tais como bater portas. Até as genuflexões devem ser feitas de modo suave.



À FORÇA DE FALARES COM O SILÊNCIO, TU MESMO COMEÇAS
A SER UM DAQUELES QUE, PELO SILÊNCIO, FALAM.
TEU SILÊNCIO INTERIOR FAZ-TE OUVIR PALAVRAS TAMBÉM,
E TU PASSAS A ENTENDER, A DIZER DENTRO DE TI MESMO:
“É UMA ESPERANÇA!”. SÃO OS DIAS VINDOUROS QUE TE
ESPERAM NA SUA GLÓRIA, PROCLAMANDO:
“AMANHÃ, A VITÓRIA É DE MARIA!”.

PLÍNIO CORRÊA DE OLIVEIRA
18/2/1985



O QUE DIZ O SILÊNCIO DO SÃO BENTO?

“OUVE-ME, PORQUE O TIMBRE
DE MINHA VOZ É GRAVE E SUAVE.

“OUVE-ME, POIS O QUE
TENHO A TE DIZER ELEVA A ALMA,
DESCANSA E ENTRETÉM.

“OUVE-ME, PORQUE AS MINHAS
PALAVRAS PÕEM NA TUA ALMA
UM CERTO REFRIGÉRIO, UMA CERTA LUZ,
UMA CERTA PAZ, DE QUE TU TINHAS
ESQUECIDO, E AGORA, QUANDO TE FALO,
TE CONVIDO PARA AS SOLIDÕES
MARAVILHOSAS DAS QUAIS TINHAS
PERDIDO A LEMBRANÇA E A SAUDADE.

“ENTENDE QUE MINHA VOZ É A PRÓPRIA
MATRIZ DA REFLEXÃO, DO PENSAMENTO,
DO CARINHO E DA SEVERIDADE.

“ENTENDE-ME PORQUE
NINGUÉM TE DARÁ TANTA PAZ.

“ENTENDE-ME PORQUE NINGUÉM
TE ELEVARÁ TANTO.

“ENTENDE-ME PORQUE NADA TE DARÁ
TANTA NOBREZA DE ALMA QUANTO
A MINHA LINGUAGEM SEM PALAVRAS!”.

PLÍNIO CORRÊA DE OLIVEIRA

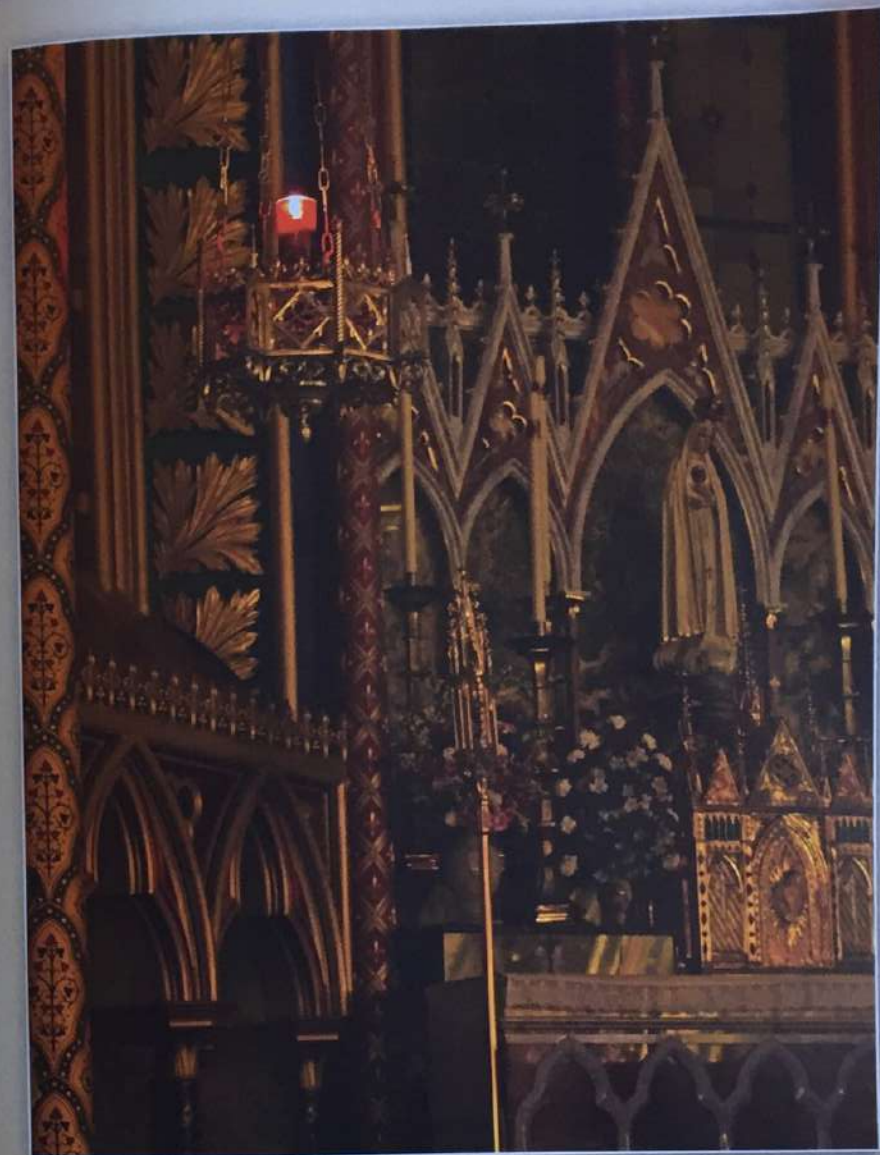
18/2/1985



*“VÊ NA CAPELA AQUELE CANTO INTENSAMENTE
ILUMINADO PELA LUZ QUE ENTRA PELA JANELA.
“VÊ AQUELE OUTRO CANTO QUE ESTÁ NUMA PENUMBRA
SUAVE, E TU NÃO SABES PARA ONDE TE VOLTAR.
“SENTA-TE JUNTO DAQUELA PENUMBRA: É A TUA CASA!
“SENTA-TE NAQUELA LUZ: É O TEU CÉU!”.*

PLINIO CORRÊA DE OLIVEIRA

18/2/1985



*“QUERES COMPREENDER O QUE É A LINGUAGEM MUDA
DAS COISAS QUE NÃO FALAM, MAS QUE DIZEM TANTO?
“ESPERA ANOITECER UM POUCO E OLHA PARA A LÂMPADA
DO SANTÍSSIMO. QUANTA COISA ELA TE DIZ...
“PRESTA ATENÇÃO NELA!”.*

PLINIO CORRÊA DE OLIVEIRA

18/2/1985



DA VIDA
COMUNITÁRIA E
DO *PULCHRUM* NAS
EXTERIORIDADES

a) Do cerimonial de pedido de dispensa ou ratificação

1. Das fórmulas:

- * Pedido de dispensa: “Arauto titular de... pede dispensa...”.
- * Pedido de dispensa de clausura: “Arauto titular de... pede dispensa de clausura...”.
- * Pedido de autorização: “Arauto titular de... pede autorização...”.
- * Pedido de ratificação: “Arauto titular de... pede, caso o senhor ache justo, ratificação de... por motivo de...”.

2. Os pedidos de dispensa, autorização ou ratificação podem ser feitos tanto oralmente quanto por escrito. Entretanto, os pedidos de dispensa de clausura e de esmola urgente devem ser feitos por escrito e assinados pelo Superior.

Cerimonial do pedido oral: O arauto fará ao Superior o sinal característico (posição de atenção, braços colados ao corpo e flexionados para a frente nos cotovelos num ângulo de 90 graus, mãos espalmadas estendidas na linha dos antebraços e voltadas para dentro); após o assentimento do Superior, tomará posição à direita deste – ambos voltados na direção do Santíssimo Sacramento ou imagem de Nossa Senhora –, ajoelhar-se-á com um joelho, e fará o pedido. Ouvida a resposta do Superior, concedendo ou não a dispensa, se levantará e sairá rompendo o passo.

Cerimonial do pedido por escrito: O arauto se apresentará ante o Superior, tomará posição de atenção e fará uma pequena vênia. Após o assentimento, entregará o bilhete. Obtida a resposta, encerrará o ato fazendo outra pequena vênia. Não haverá cerimonial quando o pedido escrito for feito durante a realização de atos em comum, ou se for por bilhete colocado na caixeta ou cela de uso do Superior.



3. Das ocasiões em que não se farão pedidos de dispensa:
- * Durante a Santa Missa, orações em conjunto ou nos cortejos;
 - * Durante a realização de qualquer outro ato em comum, bem como no período do Grande Silêncio, não se farão pedidos oralmente, mas apenas por escrito.

b) Do cerimonial de troca de funções

1. Para trocar uma função, dois arautos se formarão lado a lado, na posição de atenção, em direção ao local onde se encontra o Santíssimo Sacramento. Quem passará a função diz: "Arauto titular de..., em obediência a determinação superior, passa a função de...". O outro responde: "Arauto titular de... recebe a função de..., assumindo todas as responsabilidades a ela inerentes". Depois, quem passou a função faz meia-volta e ambos rompem o passo.

c) Das casas de vida comunitária e da atitude dos arautos nestas

I. Dos cuidados em relação a certos locais

1. Não entrar em celas alheias, dormitórios, *toilettes* de uso particular de outros arautos, bem como em cozinhas e copas. O Superior poderá determinar ainda outros locais de acesso restrito ou clausura interna, nos quais não se deve entrar sem autorização.
2. As celas dos arautos sejam, de preferência, individuais. Não sendo isto possível, de três ou mais ocupantes.



II. Da ordenação geral das casas

1. Tudo o que for removido, por qualquer motivo, de sua localização habitual, deverá retornar à posição original após o seu uso. Cada arauto, sem exceção, sentir-se-á responsável pela ordenação geral das casas da Associação.
2. Encontrando algo em desordem (por exemplo, móveis fora do lugar ou um papel atirado ao chão), sempre que seja possível, tomará a devida providência, pondo em ordem pessoalmente, ou avisando aos encarregados.
3. Após utilizar um armário ou geladeira, fechar sempre as suas portas e gavetas.
4. Por onde passar, apagar as luzes desnecessariamente acesas.
5. Não jogar nada no chão.
6. Manter os *toilettes* sempre limpos e ordenados (ver mais detalhes em: "Dos atos praticados na privacidade", a, VIII).
7. Caso seja preciso lavar roupa, não fazê-lo no *toilette*, mas em tanques apropriados ou máquina de lavar.
8. Sendo preciso estender alguma roupa, fazê-lo nos lugares apropriados, sem utilizar para isso janelas, banheiro, camas, guarda-roupas ou outros lugares visíveis não destinados para esse fim.

III. Do zelo pelo patrimônio da Associação

1. Ao danificar ou perder algum objeto da Associação, comunicar ao Superior no prazo de 24 horas.
2. Não deixar janelas abertas, com o risco de baterem e se danificarem por causa do vento.
3. Não efetuar podas no jardim ou modificações nos diversos locais da casa, sem autorização para isso.

d) Do modo geral de se comportar

1. Não tomar atitudes que destoem do ambiente de sacralidade e ordem que deve reinar nas casas da Associação.
2. Em qualquer circunstância, manter um porte digno, condizente com a elevada vocação que Deus nos concedeu. Evitar gestos, posturas ou atitudes que façam denotar relaxamento mais do que dignidade e pulcritude.
3. Estando diante de um Superior, não tomar assento sem antes pedir licença.
4. Não permanecer sentado quando algum Superior dirigir a palavra.
5. Em lugares com poucos assentos, ceder o lugar para os Superiores ou pessoas de mais idade.
6. Não se sentar em braços de poltronas, nem sobre mesas ou outros móveis não destinados a essa finalidade.
7. Sempre que o bocejo se torne inevitável, cobrir os lábios com uma das mãos.
8. Nunca espreguiçar-se em público.
9. Não pôr os dedos na boca, no nariz e nos ouvidos sem fazer uso de um lenço.
10. Durante as refeições, não levar a mão diretamente ao rosto. Sendo necessário, fazê-lo com o lenço.
11. Nunca colocar o lápis, a caneta ou os óculos na boca.
12. Quando espirrar, fazer uso do lenço.
13. Para o tossir, sempre levar a mão à frente da boca.
14. Cumprimentar sempre amavelmente as pessoas conhecidas, na primeira e na última vez que as encontrar no dia.
15. Nas conversas, utilizar fórmulas amáveis e sempre retribuir as amabilidades, procurando a medida justa e dando a cada um o que merece.

16. Apresentar os conhecidos às pessoas a quem se cumprimenta. Procurar colocar todos na conversa e não deixá-la morrer senão quando necessário.

17. Tendo um compromisso ou devendo participar de algum ato em conjunto com outros arautos, chegar na hora aprazada.

e) Do modo de comportar-se estando em veículos

1. Ao dirigir veículos, fazê-lo ciente de representar a Associação.

2. Obedecer estritamente as leis locais de trânsito.

3. Não buzinar em nenhum lugar das casas da Associação.

4. Evitar o movimento de veículos perto de igrejas, capelas ou outros locais de oração, particularmente em horas de meditação ou recolhimento.

f) Do modo de estar em pé

1. Estando em pé, evitar apoiar-se de modo deselegante em paredes, muretas, etc. Evitar igualmente manter os pés em degraus diferentes de uma escada, ou qualquer outro tipo de desnível.

2. Não deixar os pés paralelos ou com as pontas voltadas para o centro.

g) Do modo de andar

1. Procurar andar com porte ereto.

2. Não manter as mãos nos bolsos.

3. Não correr sem necessidade.

h) Do modo de estar sentado

1. Não cruzar as pernas ou os pés, atitudes que serão permitidas somente na solidão e não estando revestido do hábito.

2. Não passar as mãos sobre os calçados.

3. Não abrir as pernas além da largura dos ombros.

4. Não deixar os pés paralelos ou com as pontas voltadas para o centro. De preferência, mantê-los abertos num ângulo de 45 graus, com um dos dois à frente, como na posição de cessar.

5. Não assumir atitude relaxada em poltronas, sofás, cadeiras, etc.

i) Do modo de subir e descer escadas

1. Ao subir, ou ao descer escadas, procurar sempre manter um porte digno.

2. Estando revestido do hábito, não saltar os degraus, mas subi-los ou descê-los um a um.

j) Do modo de assistir a exposições orais na Associação

1. Ao ser chamado pelo Superior, pôr-se de pé e responder: "*Præsto sum*", antes de falar.

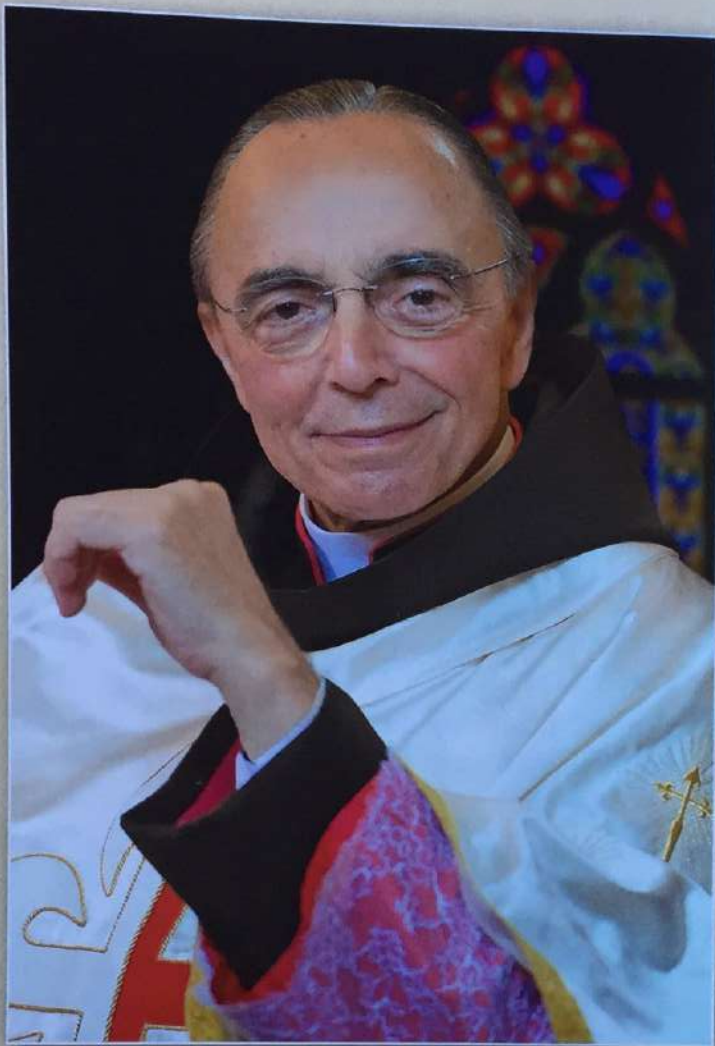
2. Quem quiser fazer uso da palavra, pôr-se-á de pé e pedirá licença por meio da fórmula: "*Pugnemus pro Domina*" e aguardará a resposta "*Quis ut Virgo?*".

3. Durante a exposição, não se ausentar do recinto ou por ele transitar sem grave necessidade.

4. Estando sentado, manter uma posição digna, como foi descrita acima (item h), não apoiar a nuca no espaldar, nem inclinar a cadeira ou poltrona de modo a apoiá-la apenas em dois pés.

5. Não se retirar do local sem causa grave, antes do término das orações de encerramento.

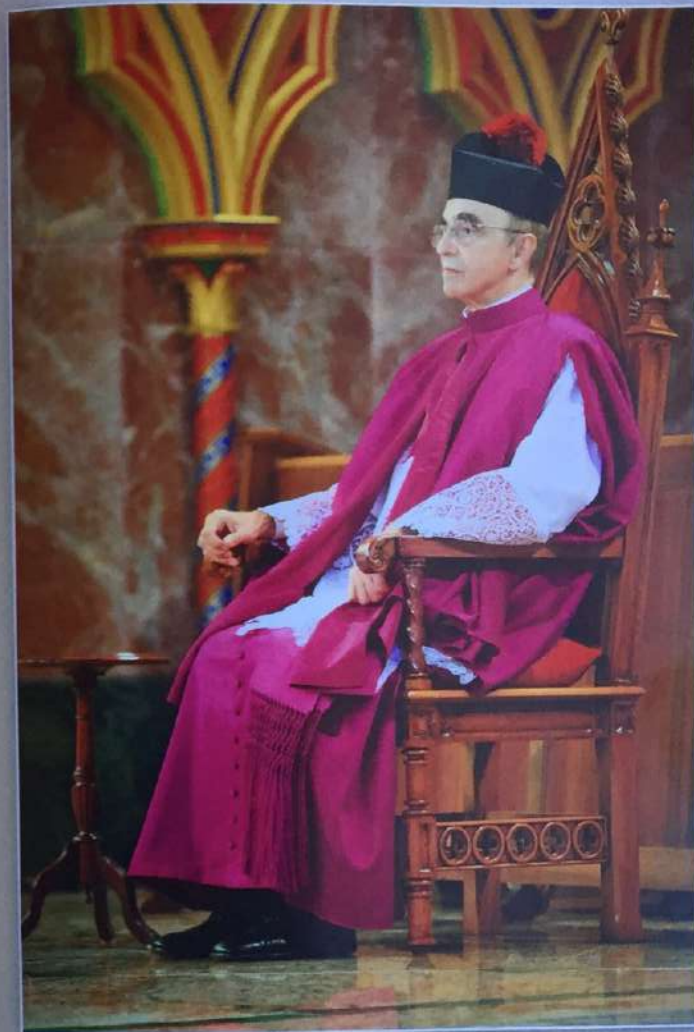
6. Esforçar-se para manter o interesse pela reunião, evitando a exteriorização do cansaço físico ou psíquico, quer seja pela atitude do corpo, quer pelas expressões de olhar ou de fisionomia.



NÓS ESTAMOS NUM PALCO ONDE OS ANJOS NOS ASSISTEM.
ELES DELICIAM-SE COM A PERFEIÇÃO DE NOSSOS GESTOS,
ATTITUDES, PALAVRAS E MODOS DE SER.
ESTE É UM DOS CARISMAS DE NOSSA VOCAÇÃO: O BELO!
É PRECISO FAZER TUDO COM BELEZA!

MONS. JOÃO SCOGNAMIGLIO CLA DIAS

Homilia - 6/1/2008



A ELEGÂNCIA NO PORTE É UMA NECESSIDADE DAQUELES
QUE SÃO CHAMADOS A UMA VOCAÇÃO ANGÉLICA.
QUEM É CHAMADO A ESTA VOCAÇÃO
NÃO PODE RELAXAR-SE JAMAIS!

MONS. JOÃO SCOGNAMIGLIO CLA DIAS

19/2/2009



A MANEIRA DE FAZERMOS COM QUE OS MILAGRES DA
GRAÇA AUMENTEM ENTRE NÓS CONSISTE EM TOMARMOS
CONSCIÊNCIA DA GRANDEZA E DA BELEZA DA NOSSA VOCAÇÃO,
E ELEVARMOS CADA VEZ MAIS A NOSSA CONDUTA,
NOSSA EXISTÊNCIA, NOSSO MODO DE TRATAR-NOS
E O NOSSO CERIMONIAL.

Mons. JOÃO SCOGNAMIGLIO CLÁ DIAS

1/5/2002

DOS ATOS
PRATICADOS
NA PRIVACIDADE



a) Dos atos simples

1. Não interromper a sequência de cada ato nem inverter a ordem, sem necessidade.

I. Do modo de lavar as mãos

1. Molhar as mãos.
2. Impregnar de sabão as palmas das mãos.
3. Friccionar as palmas e depois os dorsos. Primeiro a mão direita sobre a esquerda, depois a esquerda sobre a direita, sucessivamente.
4. Para que o sabão penetre entre os dedos, friccionar as mãos entre si, com os dedos abertos, passando uns através dos outros.
5. Enxaguar as mãos.
6. Repetir a operação (no máximo, três vezes, exceto em casos especiais, como, por exemplo, retirar graxa, tinta, etc.).
7. Fechar a torneira.
8. Enxugar as mãos: primeiro a direita, iniciando pelo dorso, depois a palma e a seguir todos os dedos, do polegar ao mínimo; em seguida a esquerda, na mesma ordem.

Observação: Se não houver toalha, ou se ela estiver suja ou muito molhada, pode-se secar as mãos com o lenço ou ao vento.

II. Do modo de lavar o rosto

1. Lavar as mãos, sem as enxugar.
2. Ensaboar as palmas das mãos.
3. Levar as duas mãos à face e friccionar o rosto na seguinte ordem: testa, olhos, nariz, parte contígua à boca e, por fim, as duas faces.
4. Enxaguar as mãos.
5. Enxaguar o rosto.
6. Repetir a operação (no máximo, três vezes).



AO ENGRAXAR AS BOTAS, VESTIR O HÁBITO, LAVAR AS MÃOS
OU O ROSTO, FAZÊ-LO COM SACRALIDADE.
UM ARAUTO SÉRIO TUDO FAZ COM PERFEIÇÃO.

MONS. JOÃO SCOGNAMIGLIO CLA DIAS

4/2/1997

7. Fechar a torneira.
8. Enxugar o rosto, pondo a toalha no sentido transversal às mãos e aplicando-a por inteiro, simultaneamente em todo o rosto, enxugando depois cada parte na mesma ordem acima indicada.
9. Enxugar as mãos do modo já indicado.

III. Do modo de escovar os dentes

1. Colocar creme dental na escova e tampar o tubo.
2. Molhar a escova na água e friccioná-la nos dentes na seguinte ordem:
 - * Parte superior: superfície de mastigação e paredes laterais externas e internas dos dentes, primeiro os do lado direito, depois os do esquerdo e, por último, os da frente;
 - * Parte inferior: na mesma sequência.
3. Limpar a escova e tirar o excesso de água.
4. Usar o fio dental todos os dias, pelo menos uma vez, de preferência à noite.
5. Levar água à boca com as duas mãos em concha e bochechar (quantas vezes forem necessárias).
6. Fechar a torneira, enxugar a boca e as mãos.

IV. Do modo de tomar banho

1. Rezar a jaculatória: "*Mater Purissima, ora pro nobis*".
2. Tirar a *robe de chambre* (se estiver com ela).
3. Estender o tapete de banho próximo ao box.
4. Pisando sobre o tapete de banho, tirar as sapatilhas e as meias; em seguida, tirar a roupa (item a, IX).
5. Trocar de escapulário, osculando-os.
6. Entrar no box e fechar a cortina ou a porta.
7. Abrir o chuveiro e molhar bem todo o corpo.

8. Com o chuveiro fechado, ou fora da ducha, ensaboar todo o corpo na seguinte ordem:
 - * cabeça: cabelos, rosto, ouvidos e pescoço;
 - * membros superiores: primeiro braço direito e depois esquerdo;
 - * tronco: primeiro parte da frente, de cima para baixo; depois parte de trás, de cima para baixo;
 - * membros inferiores: primeiro a perna direita, depois a esquerda, ensaboando até a ponta dos pés.
9. Abrir o chuveiro, ou entrar embaixo dele, tirando o sabão das várias partes do corpo na mesma ordem acima.
10. Fechar o chuveiro.
11. Abrir a cortina ou a porta do box.
12. Seguindo a mesma ordem acima indicada (item a, II, 8), enxugar o rosto com a toalha de rosto, e o restante do corpo com a toalha de banho.
13. Vestir a roupa (item a, X).
14. Logo após colocar a roupa branca, aplicar desodorante e trocar de escapulário, osculando cada um.

Observação: Executar todas as ações do banho (desde o momento em que começar a tirar a roupa até estar completamente vestido) num prazo não inferior a 10 minutos nem superior a 15.

V. Do modo de pentear-se

1. Umedecer os cabelos e aplicar fixador, se precisar.
2. Pentear-se.
3. Lavar o pente, que não deve ser utilizado para outro fim.

VI. Do modo de barbear-se

1. Umedecer o pincel (para quem tem o costume de usá-lo) e colocar nele creme de barbear.

2. Fazer espuma na seguinte ordem: no lado direito, de cima para baixo; na região acima da boca e do queixo; no lado esquerdo, de cima para baixo; por fim, embaixo do queixo, da direita para a esquerda.
3. Fazer a barba com o aparelho, na mesma ordem.
4. Se for necessário, fazer espuma novamente, na mesma ordem.
5. Escanhoar na ordem que julgar mais conveniente.
6. Lavar o pincel e o aparelho.
7. Retirar o resto de espuma do rosto.
8. Enxugar o rosto e depois as mãos, na forma já descrita.

VII. Do modo de cortar as unhas

1. Fazer aos sábados o corte das unhas (o das mãos semanalmente, e o dos pés quinzenalmente), respeitando a seguinte ordem:
 - * Primeiro as da mão direita, do polegar ao mínimo;
 - * Depois as da mão esquerda, de modo semelhante;
 - * Seguir a mesma ordem para as dos pés;
 - * Lavar as mãos.

VIII. Do modo de usar o banheiro

1. Após entrar, trancar a porta com chave ou trinco.
2. Colocar sobre uma prateleira ou pendurar num gancho a bolsa de *toilette*, se estiver com ela.
3. Caso for tomar banho, pendurar as toalhas perto do chuveiro: a de banho por baixo e a de rosto por cima, e pendurar a roupa limpa.
4. Utilizar a toalha de uso comum apenas para enxugar as mãos, e deixá-la no suporte de maneira a poder secar.
5. Nunca deixar no banheiro material de uso particular, exceto em caso de ser *toilette* privativo.

6. Não sair do banheiro sem estar completamente vestido, nem deixar nenhuma parte do vestuário para ser acertada fora (prender o cinto, abotoar os punhos, etc.).
7. Lavar as mãos sempre segundo o costume.
8. Antes de sair, abrir as janelas e certificar-se de que não ficam papéis nem outro material no chão, o qual deve ser deixado limpo e enxuto.
9. Ao sair, apagar as luzes e fechar a porta.

IX. Do modo de tirar a roupa

1. Não tirar qualquer peça de roupa sem necessidade, ficando com o corpo descoberto ou descalço (mesmo em recinto fechado), exceto nas ocasiões necessárias e na medida em que o forem.
2. Não fitar nenhuma parte do próprio corpo, diretamente ou em espelho, salvo por necessidade de limpeza ou saúde.
3. Quando for preciso trocar de roupa, fazê-lo na seguinte ordem:
 4. Tirar os calçados:
 - * Primeiro o esquerdo, depois o direito;
 - * Colocá-los sempre juntos e paralelos.
 5. Tirar as meias:
 - * Primeiro a esquerda, depois a direita.
 6. Tirar a camisa:
 - * Desabotoar o colarinho, o punho esquerdo e depois o direito;
 - * Tirar para fora da calça e desabotoar de cima para baixo;
 - * Tirá-la do lado esquerdo para o direito.
 7. Tirar a camiseta, da esquerda para a direita.
 8. Tirar a calça:
 - * Desabotoar de cima para baixo;
 - * Tirar primeiro o lado esquerdo e depois o direito.

9. Tirar a roupa branca:

- * Desabotoar e tirar da esquerda para a direita.

Observações:

- * Sendo hora de trocar de roupa (exemplo: antes de deitar-se), ir vestindo as peças a serem usadas à medida que for tirando as anteriores. Por exemplo: após tirar a camisa, vestir a do uniforme de dormir antes de tirar a peça seguinte;
- * Pode-se interromper a sequência ou inverter a ordem dos atos para algum curativo, higiene especial ou necessidade física, fazendo isso de modo a permanecer com o mínimo do corpo descoberto e no menor prazo de tempo possível;
- * Não jogar nem deixar roupas no chão.

X. Do modo de vestir-se

1. Colocar a roupa branca: da direita para a esquerda.
2. Colocar a camiseta: da direita para a esquerda.
3. Colocar a camisa: da direita para a esquerda, e abotoar de cima para baixo; em seguida, o punho direito e depois o esquerdo.
4. Vestir a calça: da direita para a esquerda, e abotoar de baixo para cima.
5. Colocar as meias: primeiro a direita e depois a esquerda.
6. Colocar os calçados: primeiro o da direita e depois o da esquerda; e amarrar os cadarços: primeiro o da direita, depois o da esquerda.

XI. Do modo de colocar os objetos nos bolsos da roupa

1. Estando vestido com hábito, distribuir os objetos pelos bolsos da calça. Não colocar nos bolsos da túnica objetos volumosos ou pesados, que possam desalinhar sua silhueta.

XII. Do modo de engraxar os calçados

1. Passar escova nos calçados para limpá-los: primeiro o pé direito, depois o esquerdo; se estiverem muito sujos, usar antes um pano molhado.
2. Engraxá-los na mesma ordem.
3. Lustrá-los na mesma ordem.

b) Dos atos de levantar-se e de deitar-se

1. Exceto por motivo grave, não interromper nenhuma sequência desses atos.

I. Do modo de levantar-se da cama

1. Ao despertar, sentar-se imediatamente na cama e colocar as meias e as sapatilhas: primeiro o pé direito e depois o esquerdo (se dormir na parte superior de um beliche, descer sem pisar na cama inferior, e colocar as meias e as sapatilhas em pé).
2. Vestir a *robe de chambre*.
3. Fazer o sinal da Cruz com água benta e comparecer ao alardo de despertar ou, no caso de não haver, rezar o exorcismo breve.
4. Fazer a cama, conforme descrito no livro "Usos e Costumes I".

II. Do modo de preparar-se para a "toilette" matinal

1. No caso de não usar *toilette* privativo, colocar sobre o braço esquerdo, de baixo para cima:
 - * A roupa limpa (calça, cinto, camiseta, roupa branca, meias e camisa);
 - * As toalhas: embaixo a de banho, por cima a de rosto;
 - * A bolsa de *toilette*.

Observação: Os chinelos de banho devem ser levados discretamente, escondidos sob a toalha de banho.

III. Do modo de arrumar a cela após a "toilette"

1. Pendurar as toalhas para secar.
2. Colocar a bolsa ou os objetos de *toilette* no local próprio (armário ou outro).
3. Colocar a roupa suja no saco apropriado e deixá-lo em lugar não visível.
4. Dobrar e guardar no armário o uniforme de dormir; caso a cela possua *toilette* privativo, pode ser pendurado atrás da porta deste.

IV. Do modo de terminar a "toilette"

1. Tirar as sapatilhas e colocar o calçado.
2. Colocar as sapatilhas juntas e paralelas dentro do armário ou sob a cama.
3. Engraxar o calçado, se for preciso (o que pode ser feito também à noite).
4. Tirar a *robe de chambre* e colocar no cabide.
5. Vestir o hábito ou o uniforme indicado.
6. Oscular as relíquias.
7. Colocar o material nos bolsos (caso seja vestido o hábito, o material pode ser colocado nos bolsos da calça antes de vestir a túnica).
8. No caso de não vestir o hábito, colocar o distintivo.

V. Do modo de preparar-se para a sesta ou descanso

1. Tirar o hábito e pendurá-lo.
2. Sendo preciso sair da cela para ir ao *toilette*, vestir a *robe de chambre*, e retirá-la ao voltar à cela.
3. Ajoelhar-se com os dois joelhos, diante de uma imagem de Nossa Senhora, e rezar um *Memorare* pelo Superior.
4. Sentar-se no meio da cama e retirar o calçado.
5. Deitar-se sobre a cama sem desfazê-la e cobrir o corpo (com cobertor, colcha ou lençol).



AGRADAR A DEUS EM TUDO SIGNIFICA AGRADÁ-LO
NO MODO DE REZAR, DE ESTAR AJOELHADO, DE SENTAR-SE,
DE COMER, DE ESCOVAR OS DENTES...
DEVEMOS AGRADAR A DEUS EM TUDO!

MONS. JOÃO SCODNAMIGLIO CLA DIAS

4/9/2003

VI. Do modo de preparar-se para a "toilette" noturna

1. Esvaziar os bolsos.
2. Tirar a roupa e vestir o uniforme de dormir na cela ou *toilette* privativo.
3. Colocar a roupa usada no saco de roupa suja (caso este permaneça na cela, fazê-lo imediatamente ao retornar a ela).
4. Em caso de a cela não ter *toilette* privativo, vestir a *robe de chambre*; colocar sobre o braço esquerdo a toalha de rosto e a bolsa de *toilette*, e sair para o *toilette*.

VII. Do modo de preparar a roupa para o dia seguinte

1. Colocar num lugar adequado (mesinha, cadeira ou prateleira) a bolsa com material de *toilette* e a roupa a ser usada, na seguinte ordem: calça, cinto, camiseta (se usar), roupa branca, meias e camisa. Caso o arauto disponha de *toilette* privativo pode levar a roupa para o mesmo e colocá-la no suporte ou nos ganchos apropriados.

VIII. Do modo de deitar-se à noite

1. Preparar a cama para dormir: dobrar o lençol superior, colcha e/ou cobertor em três.
2. Colocar o terço no bolso do uniforme de dormir ou, caso este não tenha bolso, no pescoço.
3. Ajoelhar-se com os dois joelhos, diante de uma imagem de Nossa Senhora, e rezar a oração da noite.
4. Oscular as relíquias, invocando nominalmente cada Santo.
5. Fazer o sinal da Cruz com água benta e aspergir sobre a cama.
6. Tirar a *robe de chambre* e colocá-la num lugar adequado.
7. Sentar-se no meio da cama, tirar as sapatilhas e as meias, deixando-as juntas e paralelas no chão, com as meias dentro das sapatilhas (se dormir na parte superior de um beliche, tirar as sapatilhas e as meias de pé).

8. Deitar-se cobrindo o corpo (se dormir na parte superior de um beliche, não pisar na cama inferior para subir ou descer). Não se deitar de bruços.

c) Da seriação dos atos simples

1. Não interromper a seriação dos atos, ao despertar e deitar, para tratar de outro assunto ou afazer.
2. Quando não for possível seguir a sequência, por excesso de pessoas ou insuficiência de *toilettes*, pode-se alterá-la, desde que todos os atos sejam realizados como estipulado.

I. Do que se faz ao despertar

Ouvindo o toque de despertar, o arauto seguirá a seguinte ordem:

1. Levantar-se da cama (item b, I).
2. Comparecer ao alardo (nas casas onde é costume fazê-lo).
3. Arrumar a cama (ver "Usos e Costumes I"). Pode ser feito após a *toilette*, conforme a conveniência, seguindo sempre a mesma rotina.
4. Preparar-se para a *toilette* matinal (item b, II).
5. Escovar os dentes (item a, III).
6. Tomar banho (item a, IV).
7. Pentear o cabelo (item a, V).
8. Fazer a barba (item a, VI). É livre fazer antes ou após o banho, desde que sempre siga a mesma rotina.
9. Arrumar a cela (item b, III).
10. Terminar a *toilette* (item b, IV).

II. Do que se faz antes de deitar-se

1. Caso não exista um encarregado de dar o toque de despertar, ajustar o despertador ou pedir a alguém que o acorde;
2. Preparar-se para a *toilette* noturna (item b, VI).
3. Lavar o rosto (item a, II).

4. Escovar os dentes (item a, III).
5. Preparar a roupa para o dia seguinte (item b, VII).
6. Deitar-se (item b, VIII).
7. Leitura optativa até de 30 minutos.
8. Fazer o sinal da Cruz.

Observação: Caso se deite apenas para uma sesta ou descanso, pode omitir os itens 2, 3, 4 e 5.

III. Do que se faz após a sesta ou descanso

1. Levantar-se da cama (item b, I).
2. Comparecer ao alardo (nas casas onde é costume fazê-lo).
3. Colocar a toalha de rosto e a bolsa de *toilette* sobre o braço esquerdo, e sair para o *toilette*, caso a cela não tenha.
4. Lavar o rosto (item a, II).
5. Escovar os dentes, se já o não tiver feito logo após a refeição (item a, III).
6. Pentear o cabelo (item a, V).
7. Arrumar a cela (item b, III; exceto itens 3 e 4).
8. Arrumar a cama.

d) Dos cuidados com a roupa

1. As roupas que estiverem sem botões, rasgadas, ou descosturadas não devem ser usadas.
2. Trocar diariamente: camisa, camiseta, roupa branca, lenço e meias, bem como o colarinho do hábito.
3. Calças, agasalhos, uniformes e hábitos devem ser mandados lavar periodicamente, de acordo com o maior ou menor uso.
4. Sempre que perceber uma mancha na roupa que estiver e manterá em uso, removê-la no período máximo de 24 horas.
5. Manter sempre convenientemente limpos e lustrados os calçados.
6. Mesmo na solidão da cela, usar sempre hábito ou uniforme.

I. Da roupa de dormir e da roupa de cama

1. Usar uniforme de dormir.
2. Trocar ao menos uma vez por semana a roupa de cama (dois lençóis e fronha), as toalhas e o uniforme de dormir.
3. Mandar lavar os cobertores pelo menos uma vez ao ano.
4. Mandar lavar a colcha ao menos uma vez por mês.

COMO É BONITO CAMINHAR DE UM MODO
DIGNO DE DEUS! TER OS GESTOS, AS ATITUDES,
A LINGUAGEM, O VOCABULÁRIO, O MODO DE SE EXPRESSAR,
DE LAVAR O ROSTO E PENTEAR O CABELO,
DE LEVANTAR-SE DA CAMA E ARRUMÁ-LA, DE DEITAR-SE,
DE COMER À MESA, DE ESTAR A SÓS NA CELA, DE VESTIR-SE,
DIGNOS DO SENHOR!

MONS. JOÃO SCOGNAMIGLIO CLA DIAS

4/9/2003



VIRGO
FLOS
CARMELI

DOS INSTRUMENTOS
MUSICAIS



*TODA ARTE PRATICADA POR AMOR
A NOSSO SENHOR JESUS CRISTO E A NOSSA SENHORA
TOCA A FUNDO OS CORAÇÕES.*

PLINIO CORRÊA DE OLIVEIRA

23/6/1990

a) Normas gerais

1. Sentado, a disposição dos pés deverá ser como na posição de cessar, podendo-se colocar à frente tanto o pé esquerdo quanto o direito.
2. Em pé, a disposição dos pés deverá ser a mesma da posição de atenção.
3. Nunca movimentar o corpo enquanto se toca o instrumento.
4. Os arautos deverão zelar pela manutenção exterior e limpeza do instrumento.

b) Durante os treinos, execuções ou alardos

1. Ao toque de sino para iniciar a execução, os arautos já deverão estar em seus devidos lugares de forma definitiva, ou seja, com o instrumento montado e com estante e pasta (caso as circunstâncias o exijam).
2. Tanto a posição de cessar como a de atenção devem ser tomadas com o instrumento em mãos (excetuados os instrumentos de grande porte).
3. Nunca tocar o instrumento – nem mesmo para aquecer – fora de hora, isto é, sem permissão do regente.
4. Em igrejas e outros lugares sacros, aquecer os instrumentos sempre em conjunto, levando em consideração o recolhimento do local.
5. Nunca falar sem permissão do regente.

c) Posições

I. Caixa ou tambor



Descanso



Passagem do descanso para



Execução



a execução e vice-versa



Execução

II. Surdo



Descanso

III. Pratos



Descanso



Execução

IV. Flauta



Descanso I



Descanso II



Descanso III



Execução

V. Clarinete



Descanso I



Descanso II



Execução

VI. Trompete



Descanso



Passagem do descanso para a execução e vice-versa



Execução

VII. Trompa



Descanso I



Descanso II



Descanso III



Execução



Descanso I



Descanso II

VIII. Trombone



Execução

IX. Eufônio



Descanso



Execução

X. Bombardino



Descanso

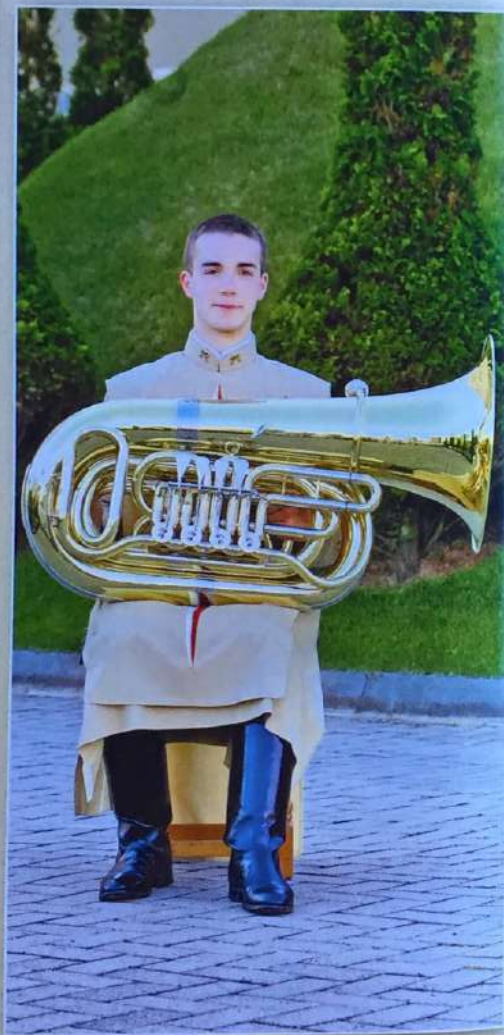


Execução

XI. Tuba



Descanso I



Descanso II



Execução I



Execução II



Descanso I



Descanso II

XII. Oboé



Execução



Descanso I



Descanso II

XIII. Fagote



Execução

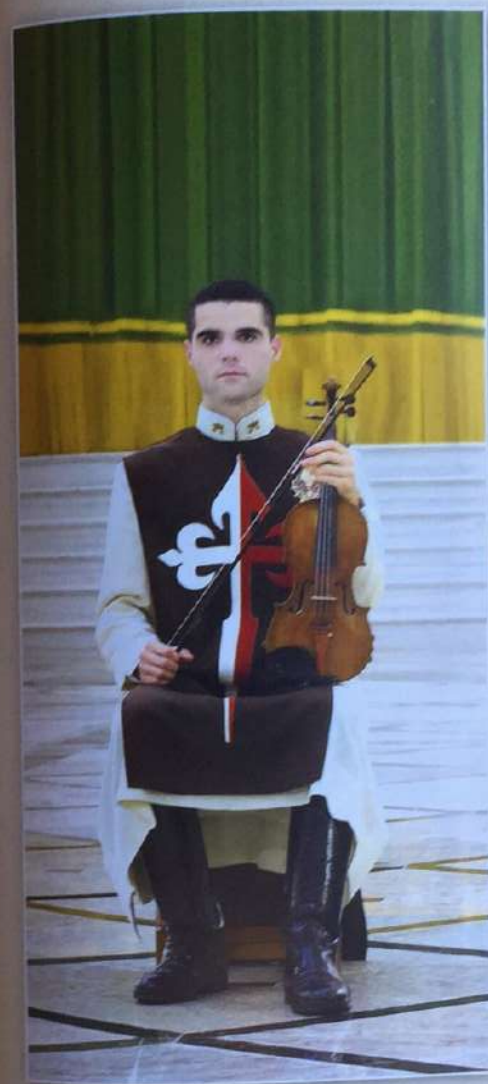
XIV. Violino



Descanso I



Descanso II



Descanso III



Execução

XV. Viola



Descanso I



Descanso II



Descanso III

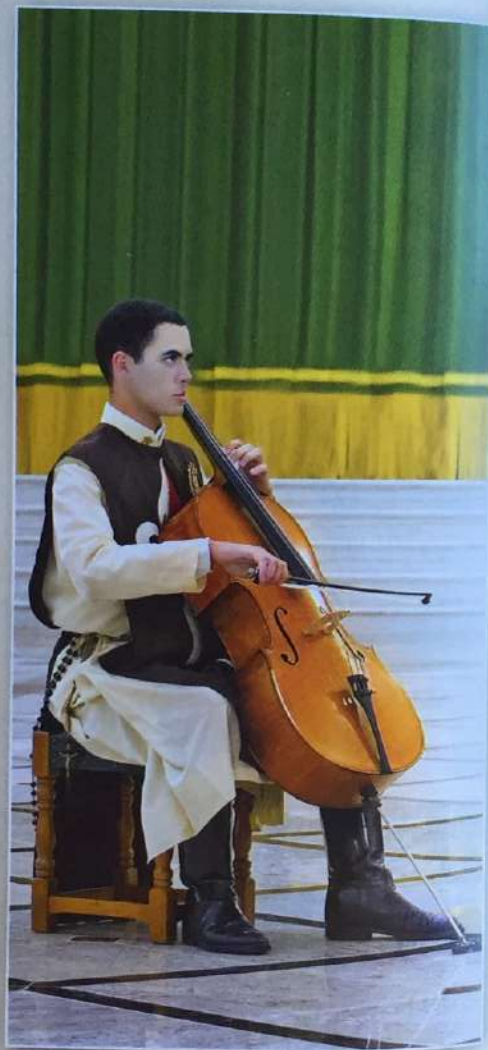


Execução

XVI. Violoncelo

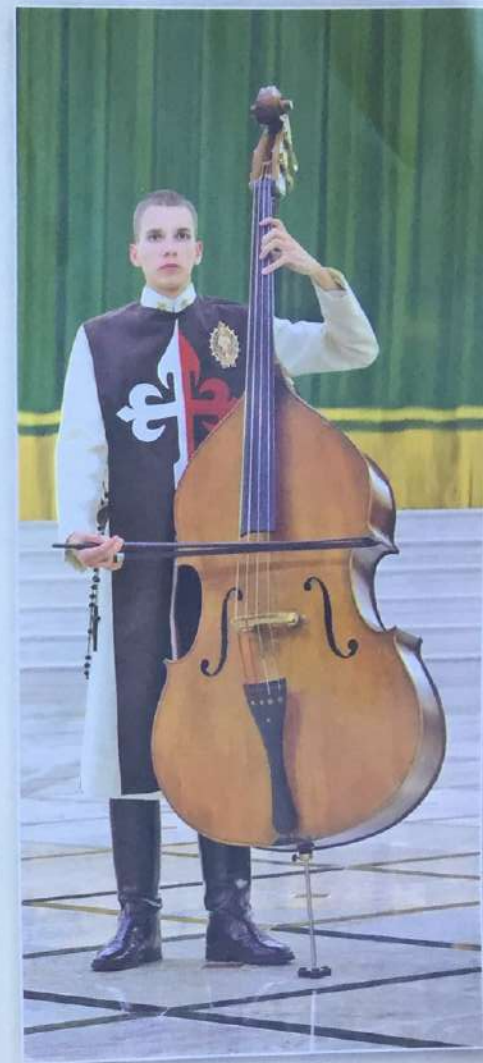


Descanso



Execução

XVII. Contrabaixo



Execução



Descanso

Descanso



Execução



Virar a página



Breve pausa ao passar da execução para o descanso

d) Modo de portar a pasta do coro

1. Quando estiver fechada, a pasta é portada com a mão esquerda, junto ao corpo, em posição de descanso.
2. Ao sinal do regente para erguer a pasta, deve-se levá-la ao centro do peito, momento em que se leva a mão direita para abrir a pasta pela extremidade inferior direita. Esse movimento é único, não comporta pausas e, ao ser executado, deve-se seguir a uniformidade do conjunto de cantores.
3. Uma vez colocada na posição de canto, a pasta deve ser sustentada com a mão esquerda, no mesmo ponto da posição de descanso, com os dedos unidos, exceto o polegar. A mão direita segura a extremidade direita inferior com os dedos recolhidos.
4. Sendo necessário passar a página, fazê-lo com a mão direita.
5. Ao estar na posição de canto, nunca apoiar a pasta sobre o tronco.
6. Ao sinal do regente para fechar a pasta, devem-se juntar as duas capas, com a ajuda da mão direita, enquanto a esquerda desloca a pasta para o centro do peito e, após uma brevíssima pausa, deve-se descer a pasta, em movimento uniforme com os demais cantores, assumindo-se a posição de descanso.
7. Salvo alguma indicação do regente, deve-se conservar a imobilidade, enquanto se estiver em forma.





QUANTO MAIS OS MEMBROS DA BANDA
TOCAM COM AMOR A DEUS E A NOSSA SENHORA,
ISSO TORNA-SE UMA PULSAÇÃO DA ALMA:
“Ó SENHOR, COMO EU VOS AMO!”.
FEITO ISSO DO FUNDO DA ALMA, TODA A BANDA,
TOCANDO ASSIM, MOVERÁ AS MONTANHAS.

PLÍNIO CORRÊA DE OLIVEIRA

23/6/1990

